

Casimiro de Abreu – A Canção do exílio

Eu nasci além dos mares:
Os meus lares,
Meus amores ficam lá!
Onde canta nos retiros
Seus suspiros,
Suspiros o sabiá!
Oh ! que céu, que terra aquela,
Rica e bela
Como o céu de claro anil !
Que selva, que luz, que galas,
Não exalas,
Não exalas, meu Brasil!
Oh ! que saudades tamanhas
Das montanhas,
Daqueles campos natais!
Daquele céu de safira
Que se mira,
Que se mira nos cristais!
Não amo a terra do exílio,
Sou bom filho,
Quero a pátria, o meu país,
Quero a terra das mangueiras
E as palmeiras,
E as palmeiras tão gentis!
Como a ave dos palmares
Pelos ares
Fugindo do caçador;
Eu vivo longe do ninho,
Sem carinho,
Sem carinho e sem amor!
Debalde eu olho e procuro...
Tudo escuro

Só vejo em roda de mim!
Falta a luz do lar paterno
Doce e terno,
Doce e terno para mim!
Distante do solo amado
– Desterrado –
A vida não é feliz.
Nessa eterna primavera
Quem me dera,
Quem me dera o meu país!
Lisboa – 1855

Casimiro de Abreu, As Primaveras